OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA TODOS

CAMILA ALVES MARTINS VACCARI

RESUMO

Neste artigo o intuito é abordar sobre os desafios da educação para todos, do professor e da escola, levando em consideração que a escola é uma instituição, na qual conduz a inclusão social e educacional dos seus alunos. No Brasil, a educação enfrenta muitos desafios, infelizmente ainda existem vários analfabetos ou professores sem formação inicial e continuada eficaz. Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 2º garante que a educação é um direito de todos, além de ser dever do estado e quiçá da família. No brasil, a qualidade da escola pública é motivo de preocupação, por tanta da sociedade e do governo, pois necessita de melhorias e que ainda não tiveram efeito.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Desafios; Educação Básica; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Existem vários problemas relacionados à educação para todos, especialmente em países em desenvolvimento ou em situações de pobreza extrema. Alguns dos principais problemas incluem a falta de acesso à educação, onde muitas pessoas não têm acesso à educação por motivos financeiros, geográficos, sociais ou culturais. Isso pode ser particularmente difícil para aqueles que vivem em áreas rurais ou remotas, onde não há escolas ou onde as escolas estão muito longe.

Além do mais a falta de qualidade na educação, mesmo quando as pessoas têm acesso à educação, a qualidade da educação pode ser baixa. As escolas podem estar mal equipadas, os professores podem ter pouca formação e as salas de aula podem estar superlotadas, dificultando o aprendizado adequado.

Outro fator importante é a discriminação e a desigualdade, as pessoas podem ser excluídas da educação com base em sua raça, gênero, religião ou origem social e econômica. Além disso, as oportunidades educacionais podem não ser igualmente distribuídas, com algumas áreas ou grupos populacionais recebendo menos recursos e atenção.

A educação é frequentemente subfinanciada, com governos e outras organizações não fornecendo recursos adequados para garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso pode resultar em falta de materiais educativos, professores mal pagos e infraestrutura inadequada.

Contudo, a educação é mais eficaz quando há envolvimento da comunidade, incluindo pais, organizações locais e líderes religiosos. Quando a comunidade não está engajada, pode haver menos pressão para melhorias na educação e menos recursos disponíveis para apoiar a educação.

Esses problemas podem ser difíceis de resolver e requerem esforços coordenados de governos, organizações sem fins lucrativos e comunidades locais para garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade.

DESENVOLVIMENTO

A educação para todos é um desafio crucial para os governos e as sociedades de todo o mundo. Apesar dos esforços significativos realizados nas últimas décadas, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação de qualidade.

A seguir estão alguns dos principais desafios da educação para todos:

Acesso à educação: Ainda há muitas crianças e jovens que não têm acesso à educação devido a fatores como pobreza, conflitos, discriminação, barreiras culturais e geográficas. Garantir o acesso à educação para todas as crianças é fundamental para melhorar a igualdade de oportunidades.

Qualidade da educação: A qualidade da educação é outro desafio importante. Em muitos países, a qualidade da educação é baixa, com altas taxas de repetência e abandono escolar. É essencial melhorar a qualidade da educação para garantir que os alunos recebam uma educação que os prepare para o futuro.

Capacitação de professores: Os professores desempenham um papel fundamental na educação de qualidade. No entanto, muitos professores não têm a capacitação necessária para ensinar com eficácia, o que pode afetar negativamente a qualidade da educação.

Financiamento da educação: A educação de qualidade requer
investimento significativo em recursos, como infraestrutura, equipamentos, materiais didáticos e pessoal. Muitos países têm dificuldades em financiar adequadamente a educação, o que pode limitar o acesso à educação de qualidade.

Educação inclusiva: A educação inclusiva é outro desafio importante. Ainda há muitas crianças com necessidades especiais que não têm acesso à educação devido à falta de recursos e à discriminação. É necessário garantir que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, tenham acesso à educação.

Tecnologia na educação: A tecnologia tem o potencial de melhorar significativamente a educação, mas ainda há muitos desafios a serem enfrentados, como garantir que a tecnologia esteja disponível para todas as escolas e que os professores estejam adequadamente capacitados para usar a tecnologia de maneira eficaz.

Desigualdade de gênero: A desigualdade de gênero é um desafio importante na educação. As meninas ainda enfrentam barreiras significativas para acessar a educação em muitas partes do mundo, o que pode limitar seu potencial de vida.

Contudo, a educação para todos é um desafio complexo e multifacetado que requer esforços coordenados de governos, sociedade civil e setor privado. Garantir o acesso à educação de qualidade é fundamental para melhorar a igualdade de oportunidades e promover o desenvolvimento humano.

Se existe uma questão unanime no país, é que necessita investir, bastante, na educação. O mundo atual vive-se o avanço acelerado da era digital e quiçá os desafios que ela coloca para as sociedades. Dessa maneira, modificam os paradigmas nas áreas de serviços, produções, comunicação, emprego, cultura e educação.

No Brasil ainda convive com questões antigas, como: analfabetismo, má qualidade do ensino público, principalmente o básico etc. De antemão, com a desigualdade social imperante.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO À PESSOAS COM NECESSIDADES

O acesso à escola de modo gratuito na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205 relata que:

A Educação é um direito de todos e dever do Estado. Além de ser condição indispensável para a garantia de tal premissa constitucional e para que se complete na totalidade do seu sentido, tem o dever de estar acompanhada de procedimentos que vão assegurar as condições para sua concretização. O aprendizado ocorre de costume continuado e progressivo, e também requer ferramentas que consigam possibilitar o seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança carece de tempo para brincar (artigo 205, CF 1988).

É essencial que o professor tenha consciência de que a inclusão é crucial dentro da sala de aula e é fundamental que o educador tenha uma formação continuada que possibilite o encontro com a realidade em que os alunos se encontram.

A questão dificultosa de aprendizagem através de várias pesquisas pode estar associada com muitos fatores, assim como: o ambiente físico, o método usado na sala de aula, o seu dia a dia e entre outros. Porém, vários alunos podem demonstrar dificuldades na questão de aprendizagem, somente por não se adaptar aos métodos pedagógicos.

De antemão, é fundamental que o professor consiga distinguir que cada aluno tenha uma maneira distinta de aprender, ainda mais alunos que necessitam da inclusão dentro da sala de aula. E, por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem conseguem ser solucionadas no ambiente escolar.

Há um bom tempo a área educacional tem acompanhado a uma tendência na qual apresenta alternativas para que facilite o aprendizado desses alunos com maior dificuldade em aprender, pois não conseguem acompanhar o método tradicional em sala de aula.

Com isso, as metodologias ativas, trabalhada junta com as tecnologias assistivas, acabam simbolizando o caminho que necessitava para tornar o ensino ainda mais acessível aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O aluno que aparenta ter dificuldade de aprendizagem acaba se sentindo rejeitado por seus próprios colegas. Contudo, trabalhar a inclusão através das metodologias ativas na sala torna-se importantíssimo. Ressaltar ao aluno que todo mundo possui uma peculiaridade e isso é normal.

O professor tem que estar atento, pois as dificuldades têm capacidade de acontecer muitos fatores orgânicos e/ou até mesmo emocionais. É fundamental que tais dificuldades sejam diagnosticadas corretamente, para que consigam auxiliar no desenvolvimento do processo educativo.

Uma dificuldade bastante conhecida e que acaba tendo muita repercussão no mundo atual chama-se dislexia, contudo, é preciso estar ligado a outros problemas sérios como: dislalia, discalculia, disgrafia, disortografia e quiçá que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A dislexia é quando o aluno tem dificuldade na leitura, acaba impedindo de ser apto, pois acaba fazendo trocas ou até mesmo omissões de letras, acaba invertendo as sílabas e entre outros.

Enquanto a disgrafia normalmente é associada à dislexia, pois o aluno acaba fazendo trocas e além das inversões de letras, assim como tem dificuldade na escrita.

Outra característica dessa dificuldade são letras ilegíveis e mal traçadas.

A discalculia nada mais é que a falta de facilidade em realizar cálculos e número, de um estilo geral, são pessoas que não conseguem identificar os sinais das quatro operações e não conseguem utilizá-las. Ressalta-se que é um dos problemas mais graves, só que com pouco conhecimento.

A disortografia é associada com o problema na linguagem escrita e idem pode demonstrar como consequência da dislexia. Tem como principais peculiaridades em trocar os grafemas não têm motivação alguma para escrever, separam de maneira errada as palavras e entre outros.

Atualmente é muito corriqueiro perceber crianças e adolescentes recebendo rótulos como o DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção) somente por apresentar alguma agitação, inquietação ou nervosismo. Embora sejam fatores que podem acontecer devidos de causas emocionais. Por isso é necessário que tal diagnóstico seja realizado por médico e/ou profissional capacitado.

No procedimento de serve para identificação os docentes podem ser os mais respeitáveis e quiçá na descoberta de todos os problemas que faz ocasionar a dificuldade de aprendizagem. Porém, os professores não recebem formação específica para que consiga fazer os diagnósticos específicos, para serem passados para os psicólogos, médicos e psicopedagogos.

O professor tem papel em analisar o aluno e auxiliá-lo no seu processo de aprendizagem, fazendo com que as aulas se tornem cada vez mais motivadoras e dinâmicas. É fundamental que o professor dê oportunidades de descobrir as suas potencialidades.

De antemão, o lúdico poderá ajudar de maneira satisfatória quando se trata da inclusão em sala de aula, para unir todas essas diferenças e tornar em uma só. Pois, o movimento lúdico, de modo simultâneo, transforma-se fonte satisfatória de conhecimento, é nele que a criança consegue construir classificações, desenvolve a afetividade, o psicomotor e amplia os conceitos de muitas áreas da ciência.

Mediante com o Referencial Curricular Nacional para a Educação (1998, p. 28): diz que as brincadeiras de faz-de-conta, além dos jogos de construção e quiçá os que têm regras, didáticos, corporais e entre outros, trazem a ampliação dos conhecimentos do indivíduo através do meio lúdico.

E, contudo, sobre tal ponto de visão que o lúdico vira de total importância para a educação, inclusive para todas as séries, pois é comum imaginar a brincadeira, fantasia e o no jogo, como atividades relacionadas somente na infância.

Nesse ponto de vista o lúdico acaba se tornando muito fundamental na escola, porque através dele a criança consegue fazer ciência do mundo em que ela está inserida, além de trabalhar com o imaginário e produzir de maneira complexa de compreensão e de reformulação de sua experiência no dia a dia.
É crucial que o professor tenha consciência de que a inclusão de fato é vista dentro da sala de aula, e que ele deve ter uma formação continuada para se adaptar com a realidade de cada é atendido na escola. Portanto, o professor sendo o conhecedor do processo de ensino-aprendizagem na escola, ele se depara com alunos distintos tanto no social, cultural quanto no étnico.
A inclusão deu surgimento não apenas para os alunos diferentes, mas para que se entendesse uma demanda bastante diversificada, através de interesses diferentes individuais, na maneira de aprender e de compreender as diferenças.
De acordo com Mantoan (1998) relata que:

"à inclusão ocasiona uma transformação de perspectiva educacional, pois não é limitada em apenas ajudar o estudante que demonstram dificuldades na escola, mas apoia a todos, sendo estes professores, pessoal administrativo, aluno para que obtenham sucesso na educação escolar de maneira geral."

É comprovado que o professor necessite em rever o seu fazer pedagógico e que seja conhecedor do processo de desenvolvimento no qual cada aluno se encontra.
Nos últimos anos o sistema educacional no país enfrentou muitas modificações e tem conseguido cada vez mais ter respeito quando se fala em diversidade, com isso gera a garantia de uma convivência e a aprendizagem de todos os alunos.
As práticas educacionais que são desenvolvidas no período atual acabam promovendo a inclusão no ambiente escolar regular dos alunos portadores de deficiências físicas, visual, auditiva, intelectual e múltipla, além do transtorno global do desenvolvimento e os alunos com altas habilidades, conseguem revelar modificações de paradigmas nas quais são incorporadas através das equipes pedagógicas.
Contudo, tais ações conseguem evidenciar os esforços dos professores quando se trata em ensinar a turma de modo geral e representar um conjunto importantíssimo de experiências.
Como modalidade de ensino a educação especial ainda estar se propagando no contexto escolar. Contudo, para que consiga se tornar efetiva é necessário arrumar redes de apoio que vão complementar o trabalho do professor.
Sabe-se que a exclusão de crianças e jovens que tem dificuldades de aprendizagem no Brasil dentro do sistema educacional é existente. A cada ano que passa mais e mais crianças não atingem nem o mínimo dos intentos curriculares que é esperado para a série em que o aluno estar e, com isso, começam a compor o patamar de alunos com dificuldades de aprendizagem.
Contudo, apesar dessa gravidade no Brasil, as causas e o levantamento do número certo de alunos que tem dificuldade de aprendizagem, são desconhecidos ainda. Pois, não existe consenso quanto à elegibilidade ou até mesmo na identificação desses alunos.
De antemão, não existe uma preocupação pelos sistemas de ensino em obter um diagnóstico mais resumidamente quando se trata das condições orgânicas, psicológicas, sociais, orgânicas e intelectuais desses alunos, que necessitam da educação inclusiva.
Outro fator sabido é que uma grande porcentagem dos alunos das escolas no Brasil demonstra insucesso escolar, e tem como característica comum de tal grupo é a questão de não conseguir aprender os conteúdos básicos nos quais são previstos para a série compatível a sua faixa etária.
Mediante de tal quadro que é incerto, os alunos que apresentam ter dificuldades na aprendizagem ficam pulando entre a educação regular e a educação especial. Tanto que existem alunos que chegam a conviver as salas de recursos voltadas para os deficientes mentais, além de programas compensatórios ao seu período oposto da aula.
Mediante Senf (1981) em relação às dificuldades de aprendizagem aborda que:
[...] é considerada uma área bastante obscura que fica entre a defectologia e a normalidade. O autor ainda cita que os professores que passam ensinamentos para tais alunos de modo raro não sugerem o encaminhamento para a educação especial sendo assim, portanto, pensarem em modelos diferenciados e dinâmicos, tanto de avaliação quanto de intervenção.

Ou seja, a dificuldade de aprendizagem é considerada como um fenômeno completamente complexo e que abarca uma gama de diversidade de critérios, teorias e conceitos. Quando não se tem uma teoria coesa e sólida baseada em estudos científicos dá à explicação da ambiguidade, assim como a falta de fidedignidade e legitimidade da definição das dificuldades de aprendizagem.
Ao se pensar em trabalhar na sala de aula com atividades diferenciadas para os alunos que tenha dificuldade de aprendizagem, uma boa alternativa é levar a utilização da tecnologia para a sala de aula.
Pois, a partir do momento em que leva algo diferente para o ambiente escolar, traz vários elementos positivos, tanto na inclusão quanto na potencialização do aprendizado.
Acredita-se que a escola seja um dos espaços principais onde as metodologias ativas devem ser utilizadas para que promova a diminuição de tais dificuldades, além da garantia de que todos os alunos possam aprender e ainda por cima trabalhando a educação inclusiva.
Para que se tenha uma aprendizagem mais significativa é crucial que o professor desperte na criança o seu interesse e a sua curiosidade para aquilo que quer ensinar, sendo fundamental assim fazer a utilização de recursos pelos quais os alunos consigam se sentirem envolvidas, auxiliando também na inclusão dos alunos que tem dificuldades em aprender.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com toda intensidade dos desafios encontrados na educação no Brasil, é esperançoso acreditar em uma mudança positiva, para isso, é fundamental que a sociedade reconheça a necessidade e a importância de se ter uma educação de qualidade.

Os desafios da educação brasileira são inúmeros, mas existem avanços visíveis. Nos últimos anos, houve alguns avanços significativos na educação no Brasil, embora ainda haja muito a ser feito para garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros.

Vale ressaltar que a educação é e será o Norte para construir uma sociedade mais dinâmica e justa. Dessa maneira, as adaptações curriculares para a educação, visa promover o desenvolvimento e quiçá a aprendizagem dos alunos, pois tem como referência as implementações de diversas práticas.

Vale ressaltar que se há desafios na educação de ensino regular, imagine para a escola inclusiva. Os alunos que apresentam ter dificuldades na aprendizagem ficam pulando entre a educação regular e a educação especial.

REFERÊNCIAS

Art. 205 da Constituição Federal de 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho> Acesso em: 10/03/2023

BARBOSA, João Paulo. Estratégias Ativas estimulam o Ensino e Promovem Inclusão. Disponível em: <https://www.unoeste.br/noticias/2018/7/estrategias-ativasestimulam-o-ensino-e-promovem-inclusao> Acesso em: 17/03/2023

BARROS, JUSSARA DE. Dificuldades de Aprendizagens. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 17/03/2023

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. V.7

FRANÇA, Luísa. O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la? Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/> Acesso em: 17/03/2023

LEMES, Marilene Ferreira. Dificuldade de Aprendizagem na Educação Especial. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/dificuldadeaprendizagem-na-educacao-especial.htm> Acesso em: 14/03/2023

MANTOAN, M.T.E. "Educação de deficientes mentais: O itinerário de uma experiencia". Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação, 1987, dissertação de mestrado.

MARTINS, Celiane Alves. Alfabetização do Educando com Dificuldades de Aprendizagem. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/alfabetizacao-educando-comdificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 11/03/2023

SENT, C. J. P. Afetividade e Inteligência. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 1981.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com toda intensidade dos desafios encontrados na educação no Brasil, é esperançoso acreditar em uma mudança positiva, para isso, é fundamental que a sociedade reconheça a necessidade e a importância de se ter uma educação de qualidade.

Os desafios da educação brasileira são inúmeros, mas existem avanços visíveis. Nos últimos anos, houve alguns avanços significativos na educação no Brasil, embora ainda haja muito a ser feito para garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros.

Vale ressaltar que a educação é e será o Norte para construir uma sociedade mais dinâmica e justa. Dessa maneira, as adaptações curriculares para a educação, visa promover o desenvolvimento e quiçá a aprendizagem dos alunos, pois tem como referência as implementações de diversas práticas.

Vale ressaltar que se há desafios na educação de ensino regular, imagine para a escola inclusiva. Os alunos que apresentam ter dificuldades na aprendizagem ficam pulando entre a educação regular e a educação especial.

REFERÊNCIAS

Art. 205 da Constituição Federal de 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho> Acesso em: 10/03/2023

BARBOSA, João Paulo. Estratégias Ativas estimulam o Ensino e Promovem Inclusão. Disponível em: <https://www.unoeste.br/noticias/2018/7/estrategias-ativasestimulam-o-ensino-e-promovem-inclusao> Acesso em: 17/03/2023

BARROS, JUSSARA DE. Dificuldades de Aprendizagens. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 17/03/2023

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. V.7

FRANÇA, Luísa. O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la? Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/> Acesso em: 17/03/2023

LEMES, Marilene Ferreira. Dificuldade de Aprendizagem na Educação Especial. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/dificuldadeaprendizagem-na-educacao-especial.htm> Acesso em: 14/03/2023

MANTOAN, M.T.E. "Educação de deficientes mentais: O itinerário de uma experiencia". Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação, 1987, dissertação de mestrado.

MARTINS, Celiane Alves. Alfabetização do Educando com Dificuldades de Aprendizagem. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/alfabetizacao-educando-comdificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 11/03/2023

SENT, C. J. P. Afetividade e Inteligência. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 1981.